

Editorial



Educação: teoria e prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Common](#)

Caros leitores

É com satisfação que comunicamos a publicação de mais um número da revista Educação: Teoria e Prática. Esta edição contempla temas diversos e muito significativos no cenário educacional. O texto escrito por *Alexandre Marques Jaloto* ‘*Expectativas de Jovens e Adultos do Ensino Médio Sobre a Escola e sua Relação com a Disciplina de Biologia: uma experiência em uma escola pública do Rio de Janeiro*’, além de apresentar uma retrospectiva histórica sobre a Educação de Adultos, traz a fala do discente com o claro objetivo de desvelar quem e o sujeito-aluno nessa modalidade de ensino.

O artigo de Maria Amélia Dalvi ‘*Modernismo nos Livros Didáticos de Ensino Médio: que Temas e Textos são Tidos como Fundadores? A que isso se Presta, na Formação do Leitor Escolarizado?*’ apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfico-documental, no qual a autora tece uma breve síntese sobre as varias pesquisas existentes sobre a interrelação entre o livro didático e a formação do leitor escolarizado no Brasil.

Andréia Lopes Pacheco Vasques e Flavia Medeiros Sarti apresentam dois momentos , em uma mesma década, de organização do discurso oficial sobre a formação docente. As autoras, no artigo ‘*Profissionalização do magistério: do coletivo ao indivíduo, da transformação social à adequação dos sujeitos*’ efetuaram a análise dos documentos relativos à proposta curricular do Projeto CEFAM/SP, revelando que a ênfase do discurso, na etapa inicial da década de 90, era uma formação docente voltada para o trabalho coletivo e a atitude crítico-reflexiva. E fascinante constatar

que na mesma década há uma mudança no discurso oficial , ou seja, as propostas de formação docente (representadas por diretrizes, referenciais e decretos federais) são marcadas pela influência de organismos internacionais e por um viés econômico, seguindo uma direção pragmatista baseada em competências individuais.

Abordando, ainda, a temática sobre Formação de Professores temos nessa edição o artigo *“Registro de Práticas e Formação de Professores”*, elaborado por *Amanda Marques e Maria Isabel de Almeida*, efetuando uma análise sobre a contribuição da prática do registro nos processos de formação em serviço e desenvolvimento profissional do professor explicitando as concepções de diferentes autores, detendo-se sobre a análise de registros diários produzidos por uma professora de Educação Infantil, procurando destacar elementos que indiquem a relação entre registro, reflexão e formação e, indicam a importância do registro no processo do desenvolvimento profissional e organizacional, visando a constituição de uma escola democrática e reflexiva.

O texto *‘Avaliação de sintomas de estresse em professores universitários: considerações sobre a qualidade de vida no fazer docente’* escrito por Helena de Ornellas Sivieri Pereira, Marcela Cunha do Amaral e Fabio Scorsolini-Comin teve como objetivo avaliar a presença de sintomas de estresse em uma amostra de professores de uma universidade privada do interior do Estado de Minas Gerais e os resultados indicaram que em 44,9% dos sujeitos pesquisados, o estresse se apresentou em grau moderado, estando a maioria na fase de resistência. Constataram, também que os sintomas psicológicos apareceram em porcentagem maior que os físicos e sugerem a continuação das investigações com a perspectiva de elaborar programas para a diminuição desses sintomas e, conseqüentemente, para a promoção de uma melhor qualidade de vida.

O artigo *‘Adoção de 'Sistema de Ensino' Apostilado no Município Paulista de Ipeúna’*, escrito por Alessandra Aparecida Cain trata-se do relato de uma pesquisa que investigou e analisou a implantação e as conseqüências da parceria público-privada, via Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (Fundef).

Na sequência temos o texto ‘ *Proposta Curricular de Santa Catarina: abordagem histórico-política sobre sua constituição*’, de *Juares da Silva Thiesen, José Raul Staub e Wanderléa Damásio Maurício*, que apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa que analisou as implicações escolares decorrentes da implantação da Proposta Curricular na Rede Pública de Ensino de Santa Catarina. O texto, construído a partir de um trabalho exploratório, descreve e analisa a constituição histórico-política da Proposta Curricular em sua primeira fase de discussão e sistematização, no final da década de 80 e início dos anos 90. Para dar conta dessa tarefa teórica, o trabalho identifica aspectos da relação entre o contexto social e político brasileiro e o movimento educacional catarinense que deu origem à formulação da Proposta Curricular e destaca as implicações do pensamento curricular que, nos anos 80/90 hegemonizava os debates do campo no Brasil, na opção pela concepção assumida nos textos que a compõem.

Os autores Marcos Jose Terossi e Luiz Carlos Santana apresentam o texto ‘ *Projetos: Alternativas viáveis na Educação Ambiental?*’ no qual empreendem uma reflexão a respeito de projetos, sua gênese, sua utilização na educação e na educação ambiental. Apresentam, ainda, uma discussão sobre os denominados “método de projetos” e a “pedagogia de projetos”, estabelecendo uma comparação entre ambos.

Ainda sobre a temática da Educação Ambiental temos o artigo de *Giselle Cherutti, Maria Otília J. M. Mathias, Viviane Aparecida Rachid Garcia* “Utilização da Sacola Ecológica como Estratégia Didática do Zoológico “Quinzinho de Barros” para a Divulgação Científica em Espaços Não-Formais de Aprendizagem” , pesquisa realizada no zoológico de Sorocaba-SP, o qual desenvolve vários programas de educação ambiental para escolares e para a formação continuada de professores. Esse trabalho investigou a aplicação da sacola ecológica como estratégia de ensino-aprendizagem para a visita monitorada. Foram acompanhadas duas visitas, com alunos de escola pública com idade entre seis e oito anos. A análise ocorreu por meio de observações e entrevistas semiestruturadas com o monitor, com alunos e professores que utilizaram previamente a sacola ecológica em sala de aula, e com uma turma que apenas participou da visita no zoológico.

O artigo ‘ *Gráfico tátil: A possível forma de informação e inclusão do deficiente visual*’, escrito por Leia de Andrade e Fernando Luiz de Paula Santil consiste em demonstrar a importância dos gráficos no ensino de geografia para crianças deficientes visuais inseridas no sistema de ensino. De acordo com os autores, os gráficos estão presentes nos livros didáticos, mas para o invisual é necessário dispor essa forma de representação gráfica de maneira adequada e, nesse sentido a cartografia tátil permite gerar gráfico e mapa em alto relevo para a leitura através do sentido tátil.

A cada leitor e leitora almejamos que os textos aqui publicados possam desencadear ricas reflexões para a compreensão e a transformação do espaço pedagógico.

Áurea Maria de Oliveira
Pela comissão editorial